

REABILITAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NA SÍNDROME DE GUILLAIN-BARRÉ: revisão integrativa

PHYSIOTHERAPEUTIC REHABILITATION IN GUILLAIN-BARRÉ SYNDROME: integrative review

Alana Carlos Matsuoka¹, Camila Rufino Diniz Ferraz¹, Yasmin Freire¹, Erika Flauzino da Silva Vasconcelos^{2*}

¹Discente do Curso de Fisioterapia do UniFUNVIC, Centro Universitário FUNVIC, Pindamonhangaba-SP

²Doutora, Docente do Curso de Fisioterapia do UNIFUNVIC, Centro Universitário FUNVIC, Pindamonhangaba, SP

* Correspondência: prof.erikasilva.pinda@unifunvic.edu.br

RECEBIMENTO: 24/08/23 - ACEITE: 04/10/23

Resumo

A síndrome de Guillain-Barré também conhecida como uma polirradiculoneuropatia desmielizante inflamatória aguda periférica é uma patologia de caráter autoimune que se apresenta com características como: parestesia, hiporreflexia ou arreflexia, diplegia facial e distúrbios da função autonômica, em casos mais avançados os nervos motores oculares também poderão ser acometidos. Dessa forma, a fisioterapia tem se apresentado como um importante tratamento para pacientes que apresentam essa condição. Dessa forma, o objetivo do estudo foi descrever o que a literatura relata sobre o tratamento fisioterapêutico na reabilitação pós Síndrome de Guillain-Barré. Trata-se de uma revisão integrativa onde foram selecionados artigos publicados entre 2012 e 2022 em inglês e português. Foram elegíveis para o estudo 11 artigos. Pode-se concluir que a reabilitação fisioterapêutica pode ser benéfica para os pacientes acometidos pela Síndrome de Guillain-Barré, atuando diretamente na sua qualidade de vida e melhorando suas atividades diárias, como sua capacidade de locomover-se.

Palavras-chave: Guillain-Barret. Fisioterapia. Reabilitação.

Abstract

Guillain-Barré syndrome, also known as acute peripheral inflammatory demyelizing polyradiculoneuropathy, is an autoimmune pathology that presents with characteristics such as: paresthesia, hyporeflexia or areflexia, facial diplegia and disorders of autonomic function, in more advanced cases the ocular motor nerves may also be affected. Therefore, physiotherapy has emerged as an important treatment for patients who have this condition. Therefore, the objective of the study was to describe what the literature reports about physiotherapeutic treatment in rehabilitation after Guillain-Barré Syndrome. This is an integrative review where articles published between 2012 and 2022 in English and Portuguese were selected. 11 articles were eligible for the study. It can be concluded that physiotherapeutic rehabilitation can be beneficial for patients affected by Guillain-Barré Syndrome, acting directly on their quality of life and improving their daily activities, such as their ability to move around.

Keywords: Guillain-Barret. Physiotherapy. Rehabilitation.

Introdução

A polirradiculoneuropatia desmielinizante inflamatória aguda periférica (CID G 61.0) ou Síndrome de Guillain-Barré (SGB) é uma doença denominada como polineuropatia periférica, geralmente desencadeada por um processo infeccioso agudo que ocorre dias ou semanas antes dos sintomas neurológicos, sendo as mais frequentes: *campylobacter jejuni*, citomegalovírus (CMV), vírus *Epstein Barr*, hepatites por vírus tipo A, B e C, vírus da *influenza*, HIV e outras infecções associadas.^{1,2}

A SGB é uma patologia de caráter autoimune, caracterizada por fraqueza generalizada, acometendo primeiramente os membros inferiores (MMII), e posteriormente os membros superiores, podendo atingir também o sistema respiratório. A fraqueza é acompanhada de parestesia, hiporreflexia ou arreflexia, diplegia facial e distúrbios da função autonômica. Em casos mais graves os nervos motores oculares podem ser acometidos temporariamente.^{2,3}

O tratamento específico da SGB visa sobretudo acelerar o processo de recuperação e reduzir as complicações, incluindo medicamentos intravenosos como plasmaferese e imunoglobulina (IG), ambas disponíveis no Sistema Único de Saúde (SUS).^{1,3}

A fase aguda da doença precisa de hospitalização, uma vez que a parestesia progressiva acomete o sistema respiratório, se tornando necessário suporte ventilatório. Já nessa fase, a fisioterapia é imprescindível para boa recuperação do paciente. Com a interrupção da progressão da doença o paciente pode receber alta, e a fisioterapia continua sendo essencial para boa recuperação dos movimentos, e minimizar possíveis sequelas.^{4,5}

Por essa razão, é importante realizar um levantamento sobre as principais e atuais técnicas utilizadas para reabilitação de pacientes acometidos pela SGB. Dessa forma, o presente estudo tem por objetivo descrever o que a literatura científica relata sobre a reabilitação fisioterapêutica na SGB, no tocante a técnicas e métodos para evolução do quadro clínico do paciente.

Método

Trata-se de uma revisão integrativa onde foram utilizados artigos publicados entre 2012 à 2022 em inglês, português e espanhol, que abordassem como tema o tratamento fisioterapêutico para *Guillain-Barré*. A pesquisa foi realizada nas seguintes bases de dados: *MEDLINE/PubMed*, *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), PEDro e Google Acadêmico com os seguintes descritores: *Guillain-Barré*, tratamento e fisioterapia (*Guillain-Barré, treatment and physiotherapy*).

Foram encontrados 110 artigos nas bases de dados. Desses, 99 foram excluídos por não atenderem adequadamente aos critérios de inclusão. Assim, 11 artigos foram elegíveis para o estudo, conforme pode ser observado na figura 1.

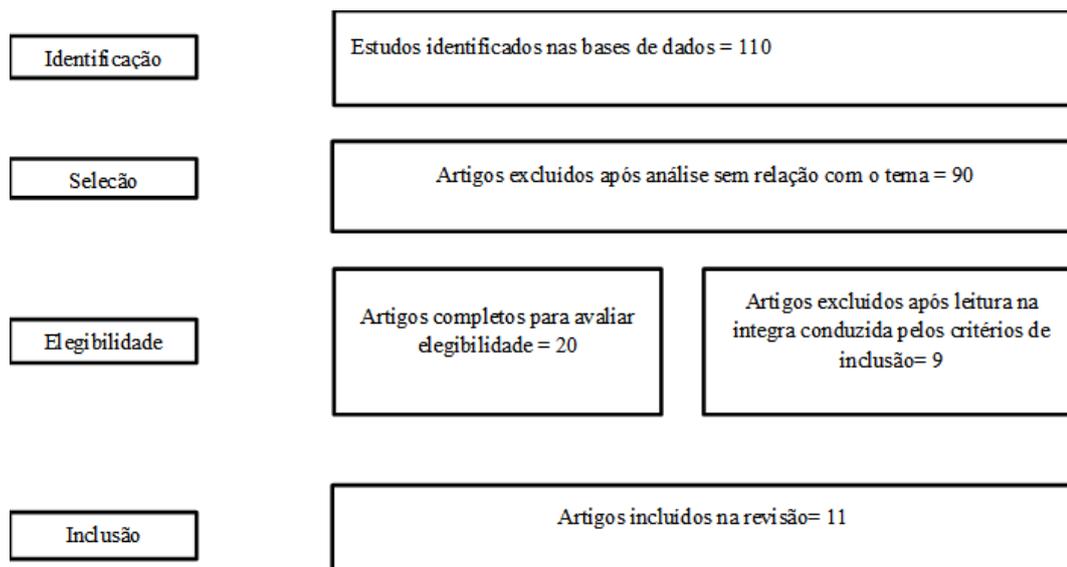


Figura 1. Fluxograma do processo de elegibilidade dos artigos (n=11)

Resultados

Os 11 estudos encontrados foram analisados e categorizados de acordo com o autor e ano, objetivo, método e resultados encontrados e podem ser observados no quadro 1.

Quadro 1. Artigos elegíveis para a revisão integrativa (n=11)

Autor/ ano	Objetivo	Método	Resultados
Soares et al, 2017 ⁶	Benefícios da intervenção precoce para o tratamento de paciente SGB.	Revisão integrativa	O tratamento deve ser realizado por uma equipe multidisciplinar, e a fisioterapia desempenha um papel importante na prevenção de sequelas e no auxílio à recuperação do paciente.
Prada et al, 2019 ⁷	Descrever a importância do tratamento reabilitador intensivo e prolongado no resultado a longo prazo da doença.	Estudo retrospectivo. Foram analisados pacientes com SGB, utilizando escalas MRC e GBS-DS para avaliar a capacidade clínica e a incapacidade. Foi realizado um comparativo entre os resultados antes e depois da intervenção. O desfecho foi a capacidade de caminhar com ou sem apoio.	Os achados revelaram que, em comparação com a terapia medicamentosa, houve uma melhora significativa no valor médio das escalas MRC e GBS-DS após o tratamento com fisioterapia. Em relação à capacidade de locomoção, dos 40 pacientes que apresentavam dificuldades de caminhar antes do tratamento, 8 necessitaram de apoio após a intervenção medicamentosa, e 4 (11,76%) não conseguiram caminhar de forma independente durante o último acompanhamento.

Autor/ ano	Objetivo	Método	Resultados
Rocha et al, 2018 ⁹	Avaliar a eficácia da fisioterapia no processo de reabilitação de pacientes portadores da SGB, observando abordagens diversas e principalmente ressaltar a importância da atenção fisioterapêutica durante esse processo.	Revisão de literatura.	Em todos os casos analisados, observou-se melhorias significativas, embora cada caso tenha apresentado suas particularidades em relação à necessidade de reabilitação. Os pacientes obtiveram ganhos na capacidade funcional, o que foi fundamental para sua independência nas atividades diárias.
Arsenault et al, 2016 ¹⁰	Avaliar os impactos das intervenções de atividade física na melhoria dos resultados físicos em indivíduos com SGB.	Revisão sistemática.	Sete artigos foram incluídos na revisão sistemática. Um demonstrou que exercícios de alta intensidade em comparação com exercícios de baixa intensidade reduziram significativamente a incapacidade em pacientes com SGB, conforme avaliado pelo FIM ($p < 0,005$, $r = 0,71$). No geral, diversos tipos de programas de exercícios mostraram melhora nos resultados físicos, incluindo mobilidade funcional, função cardiopulmonar, força muscular isocinética e taxa de trabalho, além de redução da fadiga em pacientes com SGB.
Antunes et al, 2015 ¹¹	Analisar a eficácia da fisioterapia na SGB.	Revisão de literatura.	As pesquisas identificadas demonstram que a exaustão muscular e a dor associadas à doença podem ser reduzidas por meio de um programa de fortalecimento e exercícios funcionais recomendados pela fisioterapia.
Batista et al, 2021 ¹²	Avaliar os impactos de diferentes abordagens e técnicas de reabilitação físico-funcional em indivíduos com sequelas crônicas após a SGB.	Revisão Integrativa.	Diversas técnicas e métodos foram empregados, tais como BadRagaz, Watsu, Facilitação Neuromuscular Proprioceptiva (FNP), método Bobath, exercícios de Frenkel e reabilitação de alta e baixa intensidade. Os estudos revelaram melhorias no tônus e na força muscular, coordenação motora, propriocepção, amplitude de movimento, marcha, equilíbrio, qualidade de vida e funcionalidade dos participantes, de acordo com os objetivos e variáveis de cada pesquisa.
Feitoza et al, 2022 ¹⁴	Abordar a importância e os benefícios da intervenção fisioterapêutica em pacientes diagnosticados com SGB.	Revisão de literatura.	Como resultado, verificou-se que a fisioterapia desempenha um papel indispensável na reabilitação de pacientes com SGB, tanto no ambiente hospitalar quanto domiciliar, proporcionando uma melhor qualidade de vida aos pacientes.

Autor/ ano	Objetivo	Método	Resultados
Andrade, 2022 ¹⁵	Demonstrar as melhores formas de tratamento fisioterapêutico na SGB, abordando a etiologia, fisiopatologia, classificações, diagnóstico e avaliação da doença.	Revisão integrativa de literatura.	Os resultados revelaram que existem diversas formas de tratamento fisioterapêutico na SGB, porém ainda há uma lacuna de informações sobre a patologia, o que dificulta o diagnóstico precoce. Destacou-se que os exercícios de facilitação neuromuscular proprioceptiva e fortalecimento são amplamente abordados na literatura, com foco na melhora da independência funcional do paciente.
Shah et al, 2022 ¹⁶	Comparar a eficácia de um programa de exercícios supervisionado realizado em uma clínica de fisioterapia com um programa de exercícios realizados em casa na fase crônica da SGB. O estudo buscou analisar a melhora na independência funcional com atividades da vida diária, bem como os efeitos na força muscular, fadiga, dor e qualidade de vida.	Ensaio controlado randomizado. Participaram do estudo 16 adultos com incapacidade residual estável de pelo menos seis meses após o início da SGB. O grupo experimental realizou sessões de exercícios supervisionados por fisioterapeuta, treinamento de marcha e controle da dor, enquanto o grupo controle recebeu um programa domiciliar de exercícios e educação em autogestão. As medidas de desfecho incluíram a independência funcional, força muscular, fadiga, dor e qualidade de vida, medidas no início do estudo e nos meses 6 e 12.	No mês 6, o grupo que realizou exercícios supervisionados apresentou melhorias significativas em relação à independência funcional, força muscular, fadiga e qualidade de vida, em comparação com o grupo que realizou exercícios em casa. Os resultados no mês 12 também mostraram melhorias semelhantes, porém com maior incerteza nos intervalos de confiança.

Legenda: SBG= Síndrome de *Guillain-Barret*; MRC= *Medical Research Council*; GBS-DS= escala da avaliação de *Guillain-Barret*; FNP= Facilitação neuromuscular proprioceptiva.

Discussão

A SGB é uma doença neurológica inflamatória aguda que causa fraqueza muscular simétrica, principalmente nas pernas. Embora seja considerada rara, pode afetar qualquer pessoa, independentemente de idade, sexo ou estilo de vida. A doença progride rapidamente, mas a recuperação pode ocorrer em semanas a meses. É importante um diagnóstico rápido, pois a SGB pode ter complicações graves e até ser fatal. No entanto, a maioria dos casos se recupera completamente, com uma taxa de sobrevivência de cerca de 95%. Após dois anos da doença, as perspectivas de recuperação são limitadas.¹

Nessa revisão integrativa foram selecionados 11 estudos que abordavam o tratamento da SGB utilizando a fisioterapia como fonte de reabilitação. A revisão integrativa da literatura de Soares et al⁶, realizada em 2017 teve por objetivo avaliar os benefícios da intervenção fisioterapêutica precoce no tratamento de pacientes diagnosticados com SGB, realizando uma extensa pesquisa em várias bases de dados, que resultou na seleção de 19 artigos relevantes, para avaliar a contribuição da fisioterapia no tratamento de pacientes com SGB. Os resultados do estudo indicam que a uma necessidade de uma abordagem multidisciplinar no tratamento da síndrome, com a fisioterapia desempenha um papel fundamental no tratamento da síndrome, sendo imprescindível desde o momento do diagnóstico e ao longo de todas as etapas do tratamento. Seu objetivo principal é prevenir a ocorrência de sequelas e promover a recuperação completa do paciente.⁶

Já o estudo retrospectivo de Prada et al⁷, concluído em 2019 examinou pacientes com SGB utilizando as escalas MRC (*Medical Research Council*) e GBS-Disability (GBS-DS) para avaliar a capacidade clínica e a incapacidade dos pacientes. Foi realizada uma comparação entre os resultados antes e depois do tratamento com fisioterapia em combinação com terapia médica. O desfecho final foi baseado na capacidade de caminhar com ou sem auxílio. De um total de 96 pacientes hospitalizados, apenas 51 atenderam aos critérios de inclusão. Dentre esses, 40 indivíduos foram submetidos a um tratamento intensivo de fisioterapia, com uma duração média de 60,95 dias, enquanto 31 pacientes continuaram recebendo cuidados ambulatoriais por uma média de 96,45 dias após a alta hospitalar. Os resultados revelaram que, em comparação com a terapia medicamentosa, houve uma melhora significativa no valor médio das escalas MRC e GBS-DS após o tratamento com fisioterapia. Em relação à capacidade de locomoção, dos 40 pacientes que tinham dificuldades para caminhar antes do tratamento, 8 precisaram de auxílio, e 4 não conseguiram caminhar de forma independente durante o último acompanhamento.⁷

A revisão integrativa do autor Oliveira et al⁸, de 2022, teve por objetivo analisar a abordagem fisioterapêutica na SGB e envolveu a seleção de artigos publicados entre 2010 e 2021 em periódicos indexados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed e Google Acadêmico. Foram identificados e selecionados oito artigos que atenderam aos critérios de inclusão, nos quais abordavam o tema do tratamento fisioterapêutico na SGB. Dentre os estudos avaliados concluiu-se que a intervenção fisioterapêutica desempenha um papel crucial na recuperação dos pacientes com SGB, principalmente quando iniciada precocemente, levando em consideração a fase clínica do paciente. De modo geral os métodos utilizados na intervenção mostraram-se efetivos no processo de reabilitação, demonstrando resultados positivos em relação à melhora da força muscular, aumento da amplitude de movimento, treinamento de equilíbrio e marcha, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida. Além disso, ressalta-se a importância de uma abordagem multidisciplinar ampla e intensiva.⁸

O estudo de revisão de literatura de Rocha et al⁹ estimou avaliar a eficácia da fisioterapia no processo de reabilitação de pacientes portadores da SGB, observando diversas abordagens da atenção fisioterapêutica durante esse processo. Foram incluídos artigos publicados entre os anos de 2002 a 2017, nas bases de dados: PubMed, Scielo, Biblioteca Virtual da Saúde, Google Scholar, Medline e PEDro. Em todos os artigos analisados, houve melhorias significativas nos casos, apesar de cada um apresentar suas particularidades em

relação a sinais e sintomas apresentados. Os pacientes obtiveram ganhos na capacidade funcional, o que foi fundamental para promover ao portador independência nas atividades diárias e melhorar a qualidade de vida.⁹

A revisão sistemática de Arsenault et al¹⁰, publicada em 2016 teve como objetivo analisar os impactos das intervenções de atividade física na melhoria dos indivíduos com SGB. Foi feito uma busca na base de dados PubMed por artigos publicados até o ano de 2015, foram incluídos 7 artigos, dentre eles ensaios clínicos randomizados, estudos de caso, projetos quase-experimentais e estudos de assunto único, os resultados são apresentados de maneira qualitativa e quantitativa, utilizando números e porcentagens como forma de representação. De maneira geral, os programas de exercícios mostraram melhora na mobilidade funcional, função cardiopulmonar, força muscular isocinética e redução da fadiga em pacientes com SGB. Um RCT apresentou que exercícios de alta intensidade reduziram significativamente a incapacidade dos pacientes em comparação com exercícios de baixa intensidade.¹⁰

Já a revisão de literatura efetuada por Antunes et al¹¹, realizada em 2015 englobou uma análise bibliográfica conduzida por meio de uma busca eletrônica na base de dados SCIELO em inglês ou português, com o intuito de encontrar os artigos científicos indexados e publicados no período de 2004 a 2013. As pesquisas identificadas evidenciam que a fadiga muscular e a sensação de desconforto relacionadas à doença podem ser diminuídas por meio de um programa de fortalecimento e exercícios funcionais recomendados pela fisioterapia.¹¹

Batista et al¹² em sua revisão integrativa, cujo objetivo foi analisar os efeitos de diferentes abordagens e técnicas de reabilitação físico-funcional em pessoas com sequelas crônicas após a SGB. Realizou-se uma revisão integrativa, utilizando artigos eletrônicos de revisões sistemáticas, ensaios clínicos, relatos e estudos de caso, nos quais foram empregadas diversas técnicas e métodos, como BadRagaz, Watsu, Facilitação Neuromuscular Proprioceptiva (FNP), método Bobath, exercícios de Frenkel e reabilitação de alta e baixa intensidade. Os estudos revelaram avanços no controle do tônus, força muscular, coordenação motora, propriocepção, amplitude de movimento, marcha, equilíbrio, qualidade de vida e funcionalidade dos participantes.

Na revisão da literatura por Pereira et al¹³, com o objetivo de enfatizar a relevância do acompanhamento fisioterapêutico no processo de reabilitação de pacientes com SGB. Com ênfase na interação entre a SGB e a intervenção fisioterapêutica, foi realizada uma revisão da literatura englobando a última década, em todos os casos examinados, constatou-se progressos notáveis na funcionalidade dos pacientes, embora cada caso tenha apresentado necessidades específicas em termos de reabilitação.¹³

O estudo de Feitoza et al¹⁴, uma revisão da literatura de 2022 teve por objetivo explorar a relevância e as vantagens da fisioterapia em indivíduos diagnosticados com SGB. Este estudo consistiu em uma análise de literatura descritiva, que utilizou publicações científicas, trabalhos acadêmicos e livros, realizadas no período de 2000 a 2022. Os resultados evidenciaram a importância essencial da fisioterapia na reabilitação de indivíduos diagnosticados com SGB, tanto no ambiente hospitalar quanto domiciliar, contribuindo para uma melhoria significativa na qualidade de vida dos pacientes.¹⁴

Já a revisão integrativa de literatura de Andrade¹⁵ tem como objetivo apresentar as abordagens mais eficazes do tratamento fisioterapêutico na SGB, explorando a sua etiologia, fisiopatologia, classificações, diagnóstico e avaliação da doença. Foi conduzida uma revisão integrativa de literatura, e incluiu uma busca sistemática

por estudos publicados entre 2010 e 2022 nas bases de dados LILACS, PubMed e Scopus. Os resultados indicaram que há várias abordagens de tratamento fisioterapêutico disponíveis para a SGB, embora exista uma falta de informações abrangentes sobre a patologia, o que pode dificultar o diagnóstico precoce. Notou-se que os exercícios de facilitação neuromuscular proprioceptiva (FNP) e fortalecimento muscular são amplamente discutidos na literatura, com ênfase na melhora da independência funcional do paciente.¹⁵

Por último, Shah et al¹⁶ conduziram um estudo randomizado com o objetivo de comparar a efetividade de um programa de exercícios supervisionado executado em uma clínica de fisioterapia com um programa de exercícios domiciliares na fase crônica da SGB. O estudo foi um ensaio clínico randomizado com alocação oculta, análise de

acordo com a intenção de tratar e cegamento dos avaliadores de resultados. Foram analisados 16 pacientes com incapacidade residual estável de pelo menos seis meses após o início do SGB. O grupo experimental realizou sessões de exercícios supervisionados por fisioterapeuta, treinamento de marcha e controle da dor, enquanto o grupo controle recebeu um programa domiciliar de exercícios e educação em autogestão. No sexto mês, o grupo que recebeu exercícios supervisionados apresentou melhorias significativas em relação à autonomia funcional, força muscular, fadiga e qualidade de vida, em comparação com o grupo que realizou exercícios em domicílio. Os resultados no décimo segundo mês também evidenciaram melhorias semelhantes, embora com maior incerteza nos intervalos de confiança.¹⁶

De modo geral os autores destacaram que a fisioterapia desempenha um papel fundamental no tratamento da SGB, cumprindo seu objetivo principal de prevenir a ocorrência de sequelas e promover a reabilitação do paciente. A fisioterapia contribui para a melhoria da força muscular, aumento da amplitude de movimento, tônus, função cardiopulmonar, equilíbrio e marcha, colaborando para a melhoria da qualidade de vida, por meio de diversas técnicas como cinesioterapia, treino de força, equilíbrio, treino de marcha, dentre outros protocolos como FNP e *Bobath*, todos visando qualidade de vida dos pacientes. Vale ressaltar a grande necessidade de uma abordagem multidisciplinar no tratamento da síndrome.

Conclusão

Pode-se concluir que a reabilitação fisioterapêutica pode ser benéfica para os pacientes acometidos pela SGB, atuando diretamente na sua qualidade de vida e melhorando suas atividades diárias, como sua capacidade de locomover-se por meio de técnicas como exercícios cinesioterapêuticos, treino de força, marcha e equilíbrio, FNP e método *Bobath*.

Referências

1. Alves Siqueira Malta JM, Massa Ramalho W. Aumento das internações por síndrome de Guillain-Barré em Brasil: um estudo ecológico. *Epidemiol. Serv. Saud.* 2020;29(4):e2020056. DOI: 10.5123/S1679-49742020000400020.
2. Vieira Fernandes G. Síndrome de Guillain-Barré: avaliações, reabilitações e principais impactos no desempenho ocupacional de indivíduos acometidos [dissertação]. Brasília: Universidade de Brasília - Faculdade de Ceilândia; 2019. 33 p.
3. Dias Antunes M, Gaspar Palácio S, Maia Marques Gomes Bertolini S. Efeito da fisioterapia na síndrome de guillain-barré. IX EPCC – Encontro Internacional de Produção Científica UniCesumar. Nov 2015;(9):4-8.
4. Dignes da Costa AC. Síndrome de Guillain-Barré: uma revisão integrativa de literatura e de dados do Sistema Único de Saúde [Trabalho de conclusão de curso]. Brasília: Faculdade de Ciências da Saúde - Universidade de Brasília; 2016. 37 p.
5. Xavier Bezerra H, Vinicius Antonino da Costa R, Virgínia Alves Confessor M, Pollyne Nóbrega Pinheiro M. Síndrome de Guillain-Barret: da etiologia ao tratamento e a atuação fisioterapêutica na reabilitação e prevenção. Atena Editora [Internet]. 2019:9-17.
6. Soares JL, Monteiro L de M. A contribuição da fisioterapia na recuperação do paciente portador da Síndrome de Guillain Barré: uma revisão integrativa. *REAS.* 2018; 7(7):S336-S340.
7. Prada V, Mannironi A, Mancardi G, Schenone A, Benedetti L, Massa F, Salerno A, Fregosi D, Beroni A, Serrati C. Importance of intensive and prolonged rehabilitative treatment on the Guillain-Barrè syndrome long-term outcome: a retrospective study. *Neurol Sci.*2020; 41(2): 321-327. DOI: 10.1007/s10072-019-04077-x.
8. Oliveira GR de, Fernandes GSF de B, Santos GP dos, Góes KO, Sousa NA de, Ferreira PD. Physiotherapeutic treatment in Guillain-Barré syndrome. *RSD.* 2022; 11(9)::e4111931446. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i9.31446>.
9. Rocha A, Barboza M. Atuação da fisioterapia na reabilitação de paciente com Síndrome de Guillain-Barré. *Fisioter Bras* 2017;18(6):778-87.
10. Arsenault N, Vincent P-O, Shein Y, Bastien R, Sweeney A, Zhu S. Influence of Exercise on Patients with Guillain-Barre´ Syndrome: A Systematic Review. *Physiotherapy Canada* 2016; 68(4);367–376; doi:10.3138/ptc.2015-58.
11. Antunes M, Palácio S, Bertolini S. Efeito da Fisioterapia na Síndrome de Guillain-Barré. IX EPCC – Encontro Internacional de Produção Científica UniCesumar 2015; 9:4-8.
12. Batista I, de Souza J, Cardoso L, de Freitas S, Januário P, Cruz A. Abordagens fisioterapêuticas na síndrome de Guillain-Barré: uma revisão integrativa. *RCUBM.* 2021;24(46):99-111. DOI: <https://doi.org/10.52397/rcubm.v0in.46>.
13. Pereira A, Ledesma M, Souza D. Atuação da fisioterapia na reabilitação de pacientes com Síndrome de Guillain-Barré. *Fisioter Bras.* 2017; 18(6):778-787.
14. Feitoza P, Santos J. Síndrome de Guillain Barré e os benefícios da reabilitação por meio da fisioterapia. Disponível em: <http://repositorio.faema.edu.br:8000/jspui/handle/123456789/3257>.
15. Andrade V. Abordagem fisioterapêutica em pacientes hospitalizados e pós-hospitalizados com diagnóstico de síndrome de Guillain-Barré. 2022. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/24232>.
16. Shah N, Shrivastava M, Kumar S, Nagi RS. Supervised, individualised exercise reduces fatigue and improves strength and quality of life more than unsupervised home exercise in people with chronic Guillain-Barré syndrome: a randomised trial. *J Physiother.* 2022;68(2):123-129. DOI:10.1016/j.jphys.2022.03.007